



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

A TORTUGA AOS CRIADORES

JANEIRO, marcando o início de um ano novo, é o mês de novas esperanças e de novos projetos.

A "TORTUGA" aproveita-se, então, deste ensejo, para desejar aos criadores plena concretização de todos os seus projetos e esperanças; que, ao terminar o ciclo de trabalho ora em comêço, possam considerá-lo verdadeiramente produtivo e sentir-se inteiramente compensados de seus esforços em favor da grandeza nacional.

AGRADECENDO o prestígio de sua preferência, ao qual retribuimos com o fornecimento de produtos do mais alto padrão técnico e científico, lhes asseguramos prosseguir na mesma elevada linha de trabalho, com que logramos evidenciar o valor dos minerais e vitaminas na produtividade dos plantéis.

TORTUGA, CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
Avenida João Dias, 1.356 — S. Paulo
Avenida Farrapos, 2.953 — Pôrto Alegre



ANÁLISE DO RESULTADO ECONOMICO PROPORCIONADO POR 1.000 POEDEIRAS LEGHORN, EM GAIOLAS INDIVIDUAIS

AKIRA SUZUKI
E
GUIDO GATTA
Assistentes técnicos da "TORTUGA"

ESCLARECIMENTO IMPORTANTE — Para maior clareza, adiantamos que, no presente estudo, realizada durante 24 meses, tomaram-se 1.000 aves Leghorn em início de postura, integrantes de um conjunto de 6.000 poedeiras em gaiolas individuais. Julgamos importante esta elucidação, para bem fixar as condições em que se processou o referido estudo e, assim, alertar que a simples transposição dos dados, para outras lotes em condições diferentes, poderá levar a conclusões falsas. Há, no caso presente, fatores próprios, que deixarão de existir se as condições forem outras. Por exemplo, a mão de obra, as despesas com imobilização etc., para as nossas 1.000 aves, são diversas da que a seriam se estas, ao invés

de constituir parte de um conjunto de 6.000, fôsem a totalidade do plantel, ou se somassem apenas 500 poedeiras, ou se representassem outra fração de um outro total qualquer. Por isso, repetimos, os números aqui encontrados são válidos unicamente para esta hipótese, havendo necessidade de sua adaptação, se as condições fôrem diferentes. Não obstante, desde que feitas as correções necessárias, o esquema é perfeitamente aplicável à generalidade das hipóteses.

O LUCRO — Antes de mais nada, vejamos qual o lucro no primeiro e no segundo ano de postura, cuja demonstração encontra-se nos quadros n.º 1 e n.º 2.

QUADRO N.º 1 BALANÇO DO 1.º ANO DE POSTURA DAS 1000 FRANGAS CONSIDERADAS

DESPESAS		RECEITA	
Alimentação (veja-se quadro n.º 3)	371.994,00	Venda de ovos (veja-se quadro n.º 7)	784.803,50
Aves (1.º ano)	247.620,00	Venda de estérco (quadro n.º 7)	43.190,00
Amortização dos imóveis (20 anos)	11.417,00	Venda das aves refugadas (quadro n.º 7)	15.750,00
Amortização das gaiolas e máquinas (10 anos)	21.917,00	Valor das aves (685 aves a Cr\$ 80,00)	54.800,00
Mão de obra	20.000,00		898.533,50
Juros ou valor locativo do terreno (1.600 m ²)	4.160,00		
Despesas gerais	20.000,00		
	697.108,00		
LUCRO DO EXERCÍCIO	201.425,50		
LUCRO POR AVE	Cr\$ 248,67		

Período: 12 meses — Aves: Leghorn em gaiolas individuais, apartadas de um conjunto de 6.000

Vê-se claramente que o lucro total sabe, no primeiro ano a Cr\$ 201.425,50, ou seja, Cr\$ 248,67 por ave e, no segundo ano, a Cr\$ 150.067,60 ou Cr\$ 263,27, respectivamente. Para chegarmos, do lucro global ao lucro por ave, dividimo-lo, no primeiro ano, pelo índice 810 e, no segundo, pelo índice 570. Estes índices são obtidos através da soma das médias mensais de aves vivas divididas por 12 (numero de meses). Por sua vez, a média de aves vivas durante o mês é calculada dividindo-se por 30 a soma das aves diariamente encontradas vivas.

A propósito do lucro, salientamos que há uma diferença de Cr\$ 14,60 a favor do segundo ano. Tal ocorre porque, como se nota no quadro n.º 2, embora a receita caia devido à eliminação das aves antieconômicas e em consequência das baixas por mortalidade, a despesa sofre uma redução de cerca de 60% no que diz respeito à amortização das instalações e equipamentos, aos juros do terreno, à mão de obra e às despesas gerais; ao mesmo tempo, o investimento de Cr\$ 247.620,00 (custo de 1.000 frangas no começo da postura, veja-se quadro n.º 3), feito no pri-

QUADRO N.º 2 BALANÇO DO 2.º ANO DE POSTURA DAS 1.000 AVES CONSIDERADAS

DESPESAS		RECEITA	
Alimentação (veja-se quadro n.º 4)	231.791,00	Venda de ovos (veja-se quadro n.º 8)	408.565,00
Aves (685 aves a Cr\$ 80,00)	54.800,00	Venda de estérco (quadro n.º 8)	27.340,00
Amortização dos imóveis (20 anos) (60% do 1.º ano)	6.850,20	Venda das aves refugadas (quadro n.º 8)	19.250,00
Amortização das gaiolas e máquinas (10 anos) (60% do 1.º ano)	13.150,20	Valor das aves (350 aves a Cr\$ 80,00)	28.000,00
Mão de obra (60% do 1.º ano)	12.000,00		483.155,00
Juros ou valor locativo do terreno (60% do 1.º ano)	2.496,00		
Despesas gerais (60% do 1.º ano)	12.000,00		
	333.087,40		
LUCRO DO EXERCÍCIO	150.067,60		
	483.155,00		
LUCRO POR AVE:	Cr\$ 263,27		

Período: de 12 a 24 meses — Aves: Leghorn em gaiolas individuais apartadas de um conjunto de 6.000

meiro ano, reduz-se a Cr\$ 54.800,00, sabendo-se que as poedeiras remanescentes, isto é, aquelas com as quais se inicia o 2.º ano, são em número de 685 e podem ser negociadas em média por Cr\$ 80,00 a cabeça. Importa esclarecer, também, que às aves refugadas foi atribuído o preço de Cr\$ 50,00, portanto, menor que o das remanescentes; assim se procedeu, porque do seu valor deduziu-se aquele das perdas por mortalidade.

O estudo destes dois quadros evidencia, ainda, a grande vantagem que há em se explorar as poedeiras por dois anos, ao invés de um, pois, assim se diluem largamente as despesas feitas com a criação das frangas e se auferem lucros mais compensadores por cabeça.

Uma vez examinado o lucro, à luz dos dados objetivos detalhados nos quadros n.º 1 e n.º 2, analisemos individualmente esses dados, a fim de se ter uma ideia bastante precisa do estudo. Dentro desse espírito, passaremos em revista:

- Custo de uma franga até o início da postura
- Custo da alimentação
- Instalações e equipamentos
- Receita com a venda dos ovos, do estérco e das aves refugadas
- Fórmulas usadas para as rações

QUADRO N.º 3 CUSTO DE UMA FRANGA LEGHORN ATÉ O INÍCIO DA POSTURA

Idade	Consumo de ração por ave	Preço da ração por quilo	Custo da ração consumida por ave	Mortalidade	Custo da ração por ave, corrigido em função da mortalidade
Pinto até 4 semanas	450 gr	Cr\$ 14,00	Cr\$ 6,30	5,0%	Cr\$ 6,30 - 5% = 6,62
Franga da 5.ª a 10.ª sem.	2.175 "	Cr\$ 13,00	Cr\$ 28,28	2,5%	Cr\$ 28,28 + 2,5% = 35,10
Franga da 11.ª a 24.ª sem.	9.375 "	Cr\$ 12,00	Cr\$ 112,50	2,5%	Cr\$ 112,50 + 2,5% = 140,50
	12.000		147,08		182,22
Custo do pinto de 1 dia (incluído 10% correspondentes à mortalidade e refugação)					
Despesas com medicamentos, vacinas, combustível etc., por ave					
Mão de obra (por ave)					
Amortização das instalações destinadas à criação de pintos e frangas (20 anos) — por ave					
Amortização das baterias (10 anos) — por ave					
256,62					
Valor do estérco no período considerado (11,350 Kg. = seco 40% = 4,5 Kg. a Cr\$ 2,00)					
9,00					
CUSTO DE UMA FRANGA NO INÍCIO DA POSTURA					
Cr\$ 247,62					

OBSERVAÇÃO: RAÇÃO USADA, CONFORME QUADRO N.º 9

(SEGUE)

UMA PERGUNTA OPORTUNA

UMA RESPOSTA EXATA

UMA CONCLUSÃO CORRETA

Pergunta: "Que é suplementação mineral?"

Resposta: "Suplementação mineral é a parte da alimentação que, suprimindo tôdas as deficiências das pastagens e dos demais alimentos, proporciona ao organismo os minerais necessários à vida e à produção econômica".

Conclusão: "Administrar bons COMPLEXOS MINERAIS significa:"

- Aumentar e uniformizar a produção.
- Prolongar a vida produtiva dos animais.
- Obter resistência máxima às doenças.
- Despende menos, em virtude da melhor conversão alimentar.
- Baixar o custo de produção de leite, carne, ovos e lã.
- Resolver, de forma cômoda, segura e econômica, o problema da suplementação mineral.

Proporcione a seus animais uma suplementação mineral sistemática e total com o

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"

Uma fórmula para cada espécie animal

Uma dose para cada tipo de produção



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AVENIDA JOÃO DIAS, 1.356 — SANTO AMARO — TEL. 61-1712 — SÃO PAULO
AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE